

Sueli Encarnação Francisco
Esther Kuperman

ROTEIRO PARA
OFICINAS
PEDAGÓGICAS

ANTIRRACISTAS

DECOLONIAIS



Rio de Janeiro, 2024

**ROTEIRO PARA OFICINAS PEDAGÓGICAS
ANTIRRACISTAS E DECOLONIAIS**

Sueli Encarnação Francisco

Esther Kuperman

**ROTEIROS PARA OFICINAS PEDAGÓGICAS
ANTIRRACISTAS E DECOLONIAIS**

1ª Edição



Rio de Janeiro, 2024

COLÉGIO PEDRO II

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER

CATALOGAÇÃO NA FONTE

F819 Francisco, Sueli Encarnação
Roteiro para oficinas pedagógicas antirracistas e decoloniais / Sueli Encarnação Francisco ; Esther Kuperman. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Imperial Editora, 2024.

38 p.

ISBN: 978-65-5930-109-6.

1. Anos iniciais do Ensino Fundamental - Estudo e ensino. 2. Alfabetização. 3. Racismo. 4. Antirracismo. 5. Educação decolonial. 6. COVID-19, Pandemia de, 2020-. 7. Práticas pedagógicas. I. Kuperman, Esther. II. Colégio Pedro II. III. Título.

CDD 372.41

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB7 5692.

RESUMO

Este produto educacional foi desenvolvido após pesquisa acadêmica desenvolvida no Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica do Colégio Pedro II/RJ, cuja dissertação intitula-se **Alfabetização e Racismo no Contexto da Pandemia: uma proposta antirracista e decolonial**. A pandemia da COVID-19 trouxe impactos para toda sociedade, na saúde, na economia e, especialmente no ensino. Estudos mostram que a população negra foi uma das mais atingidas com consequências em diversas áreas, inclusive sociais e educacionais. Uma das possíveis explicações para esse impacto de recorte racial é o fato de que o racismo estrutural atinge os sujeitos em todas as instâncias sociais, sem excluir o ambiente escolar. Diante desta realidade, esta pesquisa parte do seguinte problema: uma proposta pedagógica voltada para a educação antirracista pode colaborar para que os estudantes em fase de alfabetização sejam menos afetados pelos impactos da pandemia da Covid-19? O estudo tem como objetivo desenvolver uma proposta pedagógica antirracista que minimize os problemas causados pelo racismo na alfabetização e que foram agravados pelo contexto histórico da pandemia. Este produto educacional contém **roteiros para desenvolver oficinas pedagógicas** entre docentes, com o objetivo de trazer reflexões de práticas antirracistas e decoloniais na educação.

Palavras-chave: racismo; decolonial; alfabetização; pandemia.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
1 [O QUE É RACISMO ESTRUTURAL?]	8
2 [CALENDÁRIO DECOLONIAL]	16
3 [FILME VISTA MINHA PELE]	30
REFERÊNCIAS	37
ANEXO A - FICHA AVALIATIVA	38

APRESENTAÇÃO

Caro docente,

Sou professora dos Anos Iniciais da rede pública municipal, na região metropolitana do Rio de Janeiro. Durante muitos anos observei em minha prática diária que muitos alunos ao final do Ciclo de Alfabetização (3º ano dos Anos Iniciais) não conseguiam ser alfabetizados. Os motivos apresentados durante as avaliações nos Conselhos de Classe se repetiam ano após ano: alunos indisciplinados, faltosos, sem assistência médica e social ou ainda, desinteresse do aluno e de sua família.

Durante a pandemia da Covid-19 participei de um curso de extensão sobre relações étnico-raciais, que me fez refletir que as causas do mau desempenho desses alunos poderiam estar além das razões já apresentadas por nós, professores. Essas razões também poderiam ter um recorte racial.

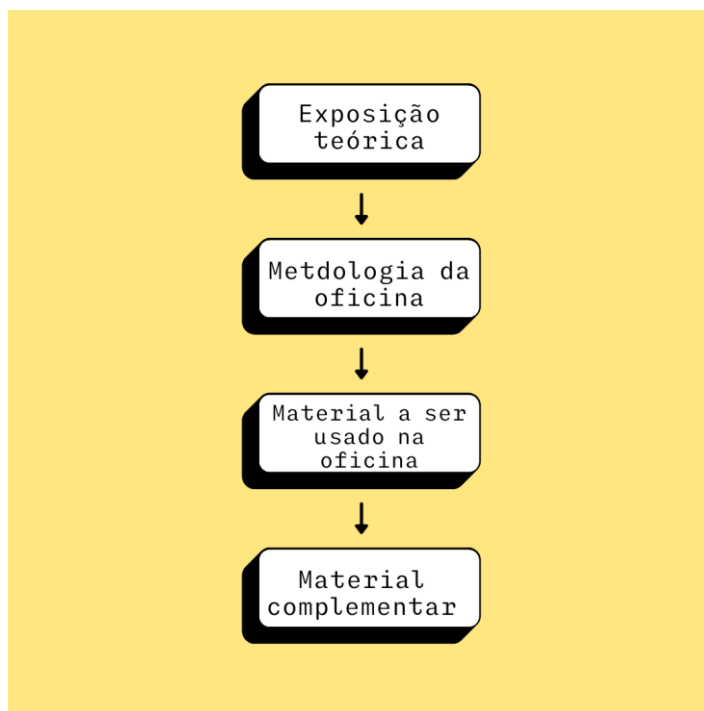
Num primeiro momento, analisando os alunos que se apresentavam nessas condições de fracasso escolar, pude observar que eram em sua grande maioria alunos negros. Por conseguinte, naquele momento, a situação se agravava ainda mais, pois era momento de isolamento social por causa da propagação do coronavírus.

Com isso, surgiu a necessidade de pesquisar mais profundamente essa problemática e trazer ao meu trabalho e de outros docentes, a reflexão de que o racismo estrutural atravessa os muros da escola e traz impactos na vida escolar, inclusive na alfabetização.

Este material contém a metodologia de oficinas pedagógicas, tendo como objetivo propor uma reflexão aos docentes que alfabetizam, em quaisquer que sejam os anos de escolaridade, bem como os demais docentes que não trabalham diretamente com a alfabetização. A proposta é apontar que muitos dos índices negativos na aprendizagem dos nossos alunos, podem ter a influência dos racismos (individual, estrutural, institucional, religioso, etc). De acordo com NASCIMENTO *et al* (2007), a metodologia de oficinas pedagógicas “tem se constituído como estratégia que valoriza a construção de conhecimentos de forma participativa, questionadora e, sobretudo baseada na realidade de situações, fatos e histórias de vida” (NASCIMENTO *et al*, 2007, p. 88.).

Trabalhar em grupo cria um ambiente de participação, onde os envolvidos tornam-se atores de todo o processo, podendo pensar e repensar em suas práticas, ficando assim, muito mais propícias às mudanças que se fizerem necessárias.

Este roteiro de oficinas pedagógicas tem três capítulos, em que cada capítulo aborda um tema diferente a ser trabalhado. Cada capítulo terá a seguinte organização:



Esta organização apresentará: uma exposição teórica sobre o assunto para que o mediador da oficina tenha uma base a respeito do assunto (que pode ou não ser exibida aos participantes); uma tabela com a metodologia a ser aplicada nas oficinas; materiais a serem trabalhados na oficina que podem ser impressos; e materiais complementares como sugestão para o aprofundamento no assunto.

Convido você, professor e professora a utilizar esse material nos grupos de estudos, reuniões pedagógicas, aulas, reuniões de responsáveis, conselhos de classe, enfim, nos mais diversos momentos de prática pedagógica, buscando refletir criticamente sobre sua ação em busca de ação antirracista e decolonial.

Bom trabalho!

1 [O QUE É RACISMO ESTRUTURAL?]

Para que o docente perceba a influência do racismo estrutural na vida dos estudantes, ele precisa compreender do que se trata. Faz-se necessário diferenciar o racismo em pelo menos, três concepções diferentes: individualista, institucional e estrutural.

O **racismo** é uma forma sistemática de discriminação que tem a raça como fundamento, e que se manifesta por meio de práticas conscientes ou inconscientes que culminam em desvantagens ou privilégios para indivíduos, a depender do grupo racial a qual pertençam. (Almeida, 2019)


Os slides abaixo foram apresentados aos professores participantes da pesquisa do Mestrado com o objetivo de conceituar os tipos de racismos abordados. Estes slides poderão ser exibidos aos participantes da pesquisa ou apenas servir como base teórica para o mediador da oficina.

Figura 1 – Slide sobre racismo individual

RACISMO INDIVIDUALISTA (Almeida,2019)

Sob este ângulo, não haveria sociedades ou instituições racistas, mas indivíduos racistas, que agem isoladamente ou em grupo.

Maior crítica a essa concepção individualista é que ele se limita a olhar apenas para questões comportamentais. Deixa de considerar que as maiores desgraças produzidas pelo racismo foram feitas sob o abrigo da legalidade, e com apoio moral de líderes políticos, líderes religiosos e dos considerados "homens de bem".




Fonte: A autora

Figura 2 – Slide sobre racismo institucional

RACISMO INSTITUCIONAL (Almeida,2019)

Sob este ângulo, o racismo não se resume a comportamentos individuais, mas é tratado como o resultado do funcionamento das instituições, que passam a atuar numa dinâmica que confere privilégios e desvantagens com base na raça.

- O Estado se materializam nas instituições (escola, imprensa, justiça, etc) ;
- As instituições são modos de orientação, rotinização e coordenação de comportamentos, que orientam as ações sociais.
- Moldam o comportamento humano, tanto do ponto de vista das decisões, como dos comportamentos e preferências.



Fonte: A autora


Figura 3 – Slide sobre racismo institucional

RACISMO INSTITUCIONAL (Almeida,2019)


O domínio se dá com o estabelecimento de parâmetros discriminatórios baseados na raça, que servem para manter a hegemonia do grupo racial no poder.

Isso faz com que a cultura, os padrões estéticos e as práticas de poder de um determinado grupo tornem-se o horizonte civilizatório do conjunto da sociedade.

O domínio de homens brancos em cargos de influência em instituições públicas e privadas depende de um conjunto de regras e padrões que dificultem o ascensão de negros a espaços de poder.



Governador do Rio de Janeiro dá posse a 31 secretários / Agência Brasil



Por que precisamos de ações afirmativas para o Judiciário? / Carta Capital

Fonte: A autora

Figura 4 – Slide sobre racismo estrutural

RACISMO ESTRUTURAL (Almeida,2019)


As instituições têm a sua ação condicionada a uma estrutura social previamente existente.

O racismo que essa instituição venha a expressar é também parte dessa mesma estrutura.

As instituições são apenas a materialização de uma estrutura social.

Se há instituições cujos padrões de funcionamento redundam em regras que privilegiem determinados grupos raciais, É PORQUE O RACISMO É PARTE DA ORDEM SOCIAL.

Não é algo criado, mas reproduzido.



Fonte: A autora

Figura 5 – Slide sobre racismo estrutural

RACISMO ESTRUTURAL (Almeida, 2019)

Em uma sociedade em que o racismo está presente na vida cotidiana, as instituições que não tratarem de maneira ativa e como um problema a desigualdade racial, irão facilmente reproduzir as práticas racistas já vistas como "normais" em toda sociedade.



Fonte: <https://anakandrade35.blogspot.com/2012/11>

O mural desta sala de aula representa os alunos desta escola?



Fonte: A autora

Esta oficina será desenvolvida utilizando a seguinte metodologia:

Tabela 1 – Metodologia para realização de oficina pedagógica

Tema da Oficina	O que é racismo estrutural?	
Objetivo	Compreender o que é racismo estrutural	
Tempo previsto	3 horas	
Materiais necessários	Imagens (impressas ou projetadas) Papel e caneta TV ou monitor Ficha 1 Ficha de avaliação	
Etapas	Apresentação e acolhida	Os participantes deverão se apresentar caso não se conheçam. Os participantes devem ser recebidos com acolhimento pelo mediador da oficina.
	Conhecimento prévio	Perguntar aos participantes que escrevam na FICHA 1, o que eles compreendem como racismo estrutural . Questão nº 1 Compartilhar as respostas com o grupo.
	Refletindo na imagem	Apresentar a FIGURA 1 (pode ser no projetor, vídeo ou impressa) e questionar aos participantes: <ul style="list-style-type: none"> ● <i>Percebem alguma diferença entre as imagens?</i> ● <i>Por que não há médicos negros?</i> ● <i>Por que não há garis brancos?</i> ● <i>No seu dia a dia, costumam ver esses profissionais com essas mesmas características físicas?</i> ● <i>Acha que para ter uma formatura com a maioria de médicos negros, depende do</i>

Avaliação		<p><i>esforço individual de cada um?</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ● <i>Como você acha que foi a infância de cada sujeito representado na foto?</i> ● <i>Como você acredita que foi a alfabetização e os anos iniciais de cada grupo de indivíduos na foto?</i> <p>A partir das reflexões e debates a respeito das imagens, passar para a próxima etapa.</p>
	Explicação teórica	Exibir o vídeo O que é racismo estrutural?
	<p>Após a exibição do vídeo, os participantes deverão rever suas respostas na questão 1 e responder a questão 2. Comparar as duas respostas.</p> <p>As repostas podem ser compartilhadas pelo grupo.</p> <p>Preencher a ficha de avaliação da oficina (Anexo A)</p>	

Fonte: A autora

Ficha 1 – Oficina Vista Minha Pele



Oficina Vista Minha Pele

Nome: _____

Data: _____

Ao inverter as formas de discriminação entre brancos e negros, você percebeu que há racismo estrutural no cotidiano escolar?

Sim **Não** **Não sei**

De que forma você poderá mudar sua atuação pedagógica para combater o racismo estrutural desde a alfabetização?

Oficina Vista Minha Pele

Nome: _____

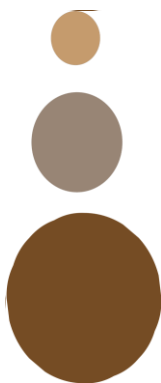
Data: _____

Ao inverter as formas de discriminação entre brancos e negros, você percebeu que há racismo estrutural no cotidiano escolar?

Sim **Não** **Não sei**

De que forma você poderá mudar sua atuação pedagógica para combater o racismo estrutural desde a alfabetização?

Figura 6 – Imagem com foto de formandos do curso de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro e da greve de garis do município do Rio de Janeiro.



Fonte: Facebook/ Mídia Ninja

Figura 7 – Vídeo sobre racismo estrutural por Silvio Almeida



Fonte: Youtube/Boi Tempo

Para acessar o vídeo, clique no link abaixo ou acesse o QRcode.

https://www.youtube.com/watch?v=PD4Ew5DIGrU&t=6s&ab_channel=TVBoitempo

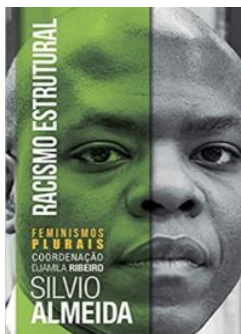




MATERIAL COMPLEMENTAR

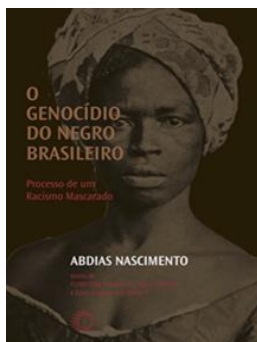
Abaixo segue uma lista de algumas referências bibliográficas sobre o assunto:

Figura 8 – Livro Racismo Estrutural de Silvio Almeida



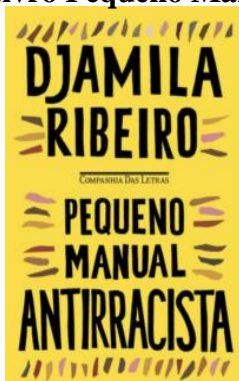
Fonte: <https://www.amazon.com.br/Racismo-Estrutural-Silvio-Almeida/dp/8598349747>

Figura 9 – Livro O Genocídio do Negro Brasileiro



Fonte: <https://www.amazon.com.br/Genoc%C3%ADdio-do-Negro-Brasileiro/dp/8527310805>

Figura 10: Livro Pequeno Manual Antirracista



Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Pequeno_Manual_Antirracista

2 [CALENDÁRIO DECOLONIAL]


Para que os participantes entendam o que é decolonialismo, se faz necessário que antes compreendam o colonialismo e o neocolonialismo:

Figura 11 – Slide sobre colonialismo

Colonialismo

É o domínio político sobre territórios e povos, ocorrido nos séculos XV e XVI da Europa sobre a América.

[...]a colonização da América pelos impérios europeus pode ser sintetizada da seguinte maneira: o colonialismo unificou diferentes povos através da criação de um novo conceito - o de raça - que passou a ser um princípio de hierarquização associada à divisão do trabalho capitalista. (Quijano *apud* Ferreira, 2014)



Ensino de História em Portugal perpetua mito do 'bom colonizador' e banaliza escravidão, diz pesquisadora /G1

Fonte: A autora

A compreensão de que a colonização realizada no continente africano e na América desencadeou uma justificativa para a desumanização dos colonizados, que traz reflexos até os dias atuais.

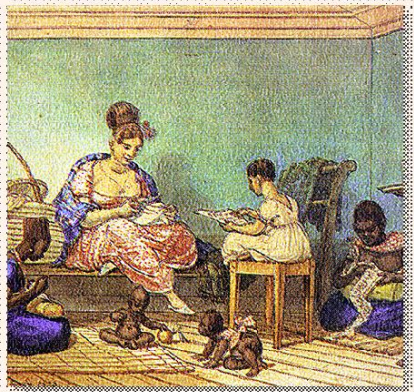
Figura 12 – Slide sobre a desumanização dos colonizados

Desumanização dos colonizados (Almeida, 2019)

No século XIX, o filósofo Hegel escreveu acerca dos africanos: "sem história, bestiais, envoltos em ferocidade e superstição."

Comparar seres humanos a animais é uma tônica comum do racismo.

Essa desumanização antecede práticas discriminatórias e genocídios até os dias de hoje.



Uma Senhora de Algumas Posses em sua Casa, 1823
Jean-Baptiste Debret
Museus Castro Maya - IPHAN/MinC (Rio de Janeiro, RJ)

Fonte: A autora


Outra forma de colonização que ocorreu mais recentemente foi chamada de neocolonialismo ou imperialismo, que se firmou no discurso de inferioridade dos povos africanos e asiáticos, a justificativa para a exploração desses continentes. Mesmo com resistência, as nações europeias conseguiram ocupar e explorar as riquezas desses países, cometendo muitas violências.

Figura 13 – Slide sobre neocolonialismo


Neocolonialismo

É a expansão imperialista europeia, após a primeira crise do capitalismo, no século XIX sobre o continente africano e asiático.

"Ideologicamente, o neocolonialismo assentou-se no discurso da inferioridade racial dos povos colonizados que, segundo seus formuladores estariam fadados à desorganização política e ao subdesenvolvimento." (Almeida, 2019)



O que foi a Conferência de Berlim e como ela dividiu a África / R7



Fonte: A autora

A decolonialidade vem na contramão dessa herança colonialista, que se impregnou na nos povos colonizados, mesmo que após tantos anos, esses países não sejam mais colônias dessas nações europeias. Ainda assim, muito dos nossos costumes, práticas, histórias, tradições sejam vividas e analisadas pela ótica eurocêntrica. Fazendo com que desde os tempos da colonização, aquilo que é próprio da nossa cultura, seja visto como inferior.

Figura 14 – Slide sobre decolonialidade

Decolonialidade

COLONIALIDADE

Colonialidade é a continuidade da propagação do pensamento colonial.

DECOLONIALIDADE

A decolonialidade é considerado como caminho para resistir e desconstruir padrões, conceitos e perspectivas impostos aos povos subalternizados durante todos esses anos.

É tempo de aprendermos a nos libertar do espelho eurocêntrico onde nossa imagem é sempre, necessariamente, distorcida. É tempo, enfim, de deixar de ser o que não somos. (Quijano, 2005)

Fonte: A autora

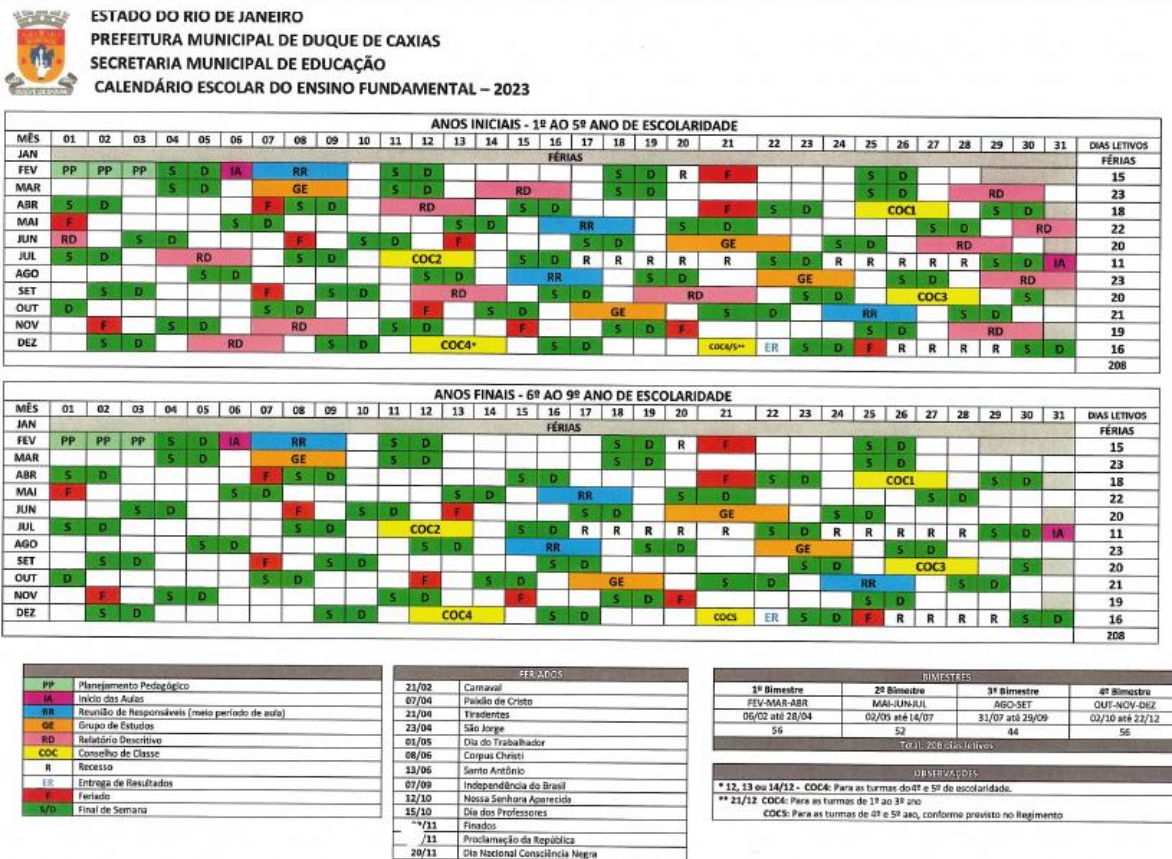
Tabela 2 – Metodologia para realização de oficina pedagógica

Tema da Oficina	Calendário Decolonial	
Objetivo	Fazer uma reflexão crítica sobre as datas comemorativas dos calendários letivos e criar um calendário decolonial	
Tempo previsto	3 horas	
Materiais necessários	Calendário letivo Calendário em branco	
Etapa inicial	Apresentação e acolhida	Os participantes deverão se apresentar caso não se conheçam. Os participantes devem ser recebidos com acolhimento pelo mediador da oficina.
	Observação	Pedir aos participantes que observem as datas comemorativas e feriados que constam no calendário letivo escolar. Pode usar o calendário letivo no modelo abaixo ou qualquer outro disponível.
	Refletindo no calendário	Perguntar aos participantes: <ul style="list-style-type: none"> ● <i>As datas religiosas que constam no calendário</i>

Etapa final		<p><i>escolar pertencem a que religião?</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>As datas referentes à História do Brasil privilegiam quais personagens?</i> • <i>É possível refazer essas datas comemorativas numa perspectiva decolonial?</i> • <i>Qual a importância de apresentar na alfabetização personagens negros e indígenas na construção história do país</i>
	Refazendo o calendário escolar	<p>Usar o calendário em branco colocado abaixo e pedir aos participantes que em grupo, possam refazer o calendário escolar, incluindo datas comemorativas que consideram decoloniais.</p> <p>Após terem feito o calendário, pedir que compartilhem aos demais participantes.</p>
	Apresentando um calendário decolonial	<p>Entregar aos participantes o modelo sugerido de calendário decolonial.</p>
	Avaliação	<p>Após a entrega do calendário decolonial, deixar que os participantes falem de suas impressões e pedir que preencham a ficha de avaliação (Anexo A)</p>

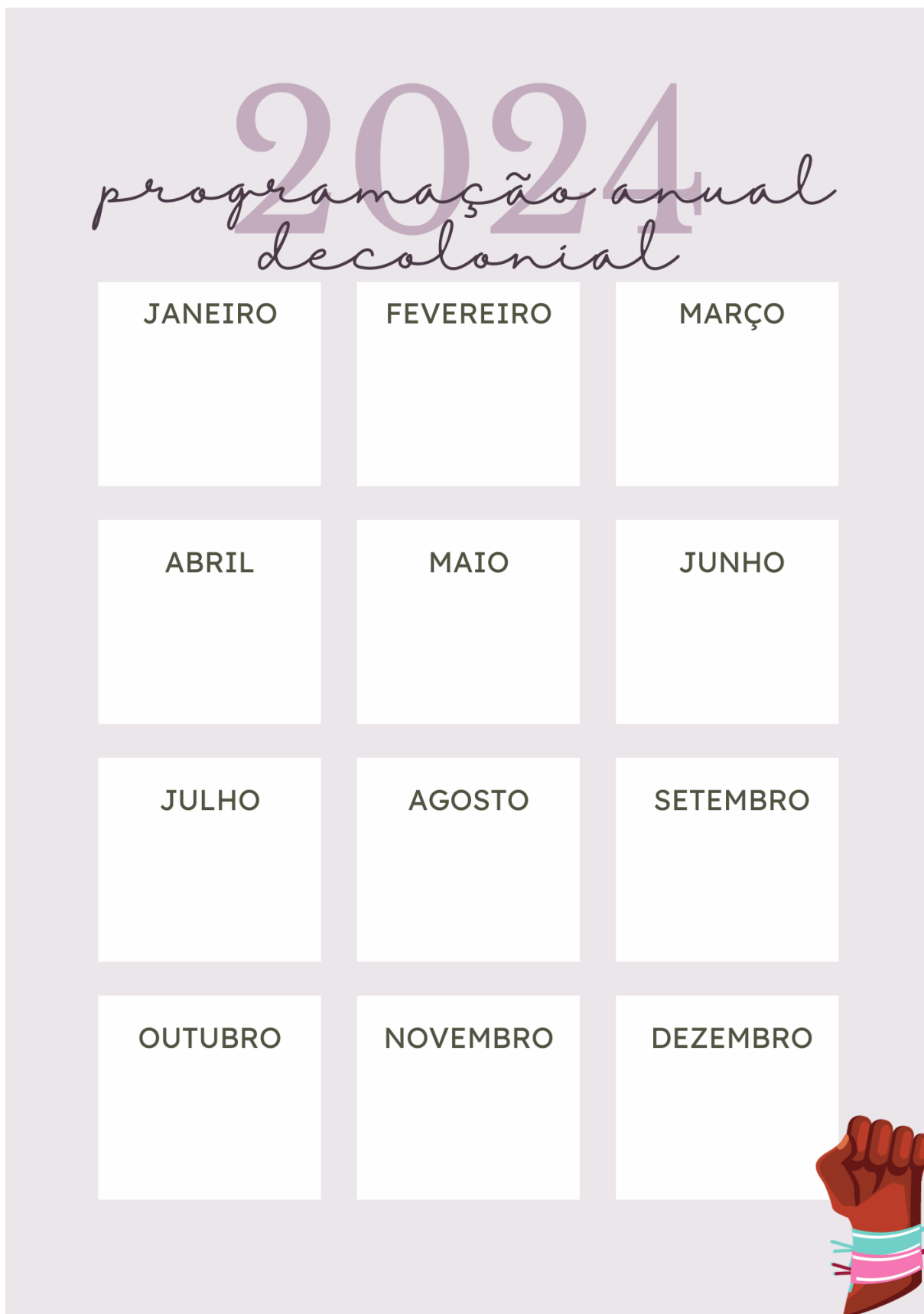
Fonte: A autora

Figura 15 – Calendário letivo escolar do ano de 2023 de Duque de Caxias/RJ



Fonte: Secretaria Municipal de Duque de Caxias

Figura 16 – Modelo de calendário anual em branco



Fonte: A autora

Figura 17 – Calendário anual decolonial

2024
calendário decolonial

JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO
<p>1. Declaração de Independência da República do Haiti.</p> <p>2. Fundada a Irmandade do Rosário dos Homens Pretos.</p> <p>5. Promulgação da Lei Caó (Lei nº 7.716, de 1989).</p> <p>7. Dia Nacional da Liberdade de Cultos.</p> <p>9. Promulgada a Lei nº 10.639, que rege a obrigatoriedade do ensino da "História e Cultura Afro-Brasileira" na rede oficial de ensino.</p> <p>13. Nasce André Rebouças, engenheiro, professor universitário e grande abolicionista. Cachoeira/BA (1838).</p> <p>15. Nasce Marthin Luther King, pastor norte-americano que lutou pela igualdade racial. Atlanta/Georgia (1929).</p> <p>21. Dia Nacional de Combate à Intolerância Religiosa.</p> <p>25. Acontece a Revolta dos Malês, rebelião contra o escravismo e a imposição da religião católica. Salvador/BA (1835).</p> <p>26. Nasce de Ângela Davis, professora e filósofa estadunidense. Birmingham, Alabama (1944).</p> <p>31. Tombamento da Serra da Barriga, berço da resistência negra, onde nasceu o Quilombo dos Palmares e viveu seu maior líder, Zumbi dos Palmares. União dos Palmares/AL (1986).</p>	<p>1. Nasce Lélia González, antropóloga, filósofa, intelectual e militante da causa negra. Bebedouro/MG (1935).</p> <p>2. Nasce Clementina Jesus da Silva, sambista e ícone da luta contra a discriminação racial. Valença/RJ (1902).</p> <p>10. Nasce a Yalorixá Mãe Menininha do Gantois, ícone da luta contra a intolerância religiosa. Salvador/BA (1894).</p> <p>11. Libertação de Nelson Mandela.</p> <p>12. Nasce Arlindo Veigas dos Santos, acadêmico e primeiro presidente da Frente Negra Brasileira (FNB). Itu/SP (1902).</p> <p>18. Fundado o Afoxé Filhos de Gandhi, agremiação carnavalesca de maioria negra. Salvador/BA (1949).</p> <p>19. Realizado o primeiro Congresso Pan-Africano. Paris/França (1919).</p>	<p>6. Independência de Gana.</p> <p>8. Aprovada na África do Sul, a nova Constituição abolindo oficialmente o apartheid (1996).</p> <p>14. Nasce Abdias do Nascimento, ator, poeta, escritor, dramaturgo, artista plástico, professor universitário, político e ativista dos direitos civis e humanos das populações negras. Franca/SP (1914).</p> <p>14. Dia Nacional Marielle Franco de enfrentamento da violência política de gênero e raça.</p> <p>19. Nasce Abdias do Nascimento, ator, poeta, escritor, dramaturgo, artista plástico, professor universitário, político e ativista dos direitos civis e humanos das populações negras. Franca/SP (1914).</p> <p>21. Dia Internacional de Luta contra a Discriminação Racial.</p>



2024 calendário decolonial

ABRIL

1. Acontece o Primeiro Festival Mundial das Artes Negras. Dakar/Senegal (1966);

1. Criação do Partido dos Panteras Negras. EUA (1967).

5. Nasce Vicente Ferreira Pastinha, o "Mestre Pastinha", capoeirista e ícone da cultura afro-brasileira. Salvador/BA (1889).

25. Criado o bloco afro Olodum. Salvador/BA (1979).

26. Nasce Benedita Silva, primeira mulher negra a ocupar um cargo de governadora. Praia do Pinto/RJ (1942).

MAIO

2. Nasce Ataulfo Alves, grande cantor e compositor negro. Mirai/MG (1909).

3. Nasce Milton Santos, grande geógrafo negro. Macaúba/BA (1933).

13. Dia Nacional de Denúncia Contra o Racismo;

13. Assinatura da Lei Áurea pela Princesa Isabel (1888);

13. Nasce Lima Barreto, escritor, jornalista e militante da causa negra. Rio de Janeiro/RJ (1881).

18. Criado o Conselho Nacional de Mulheres Negras. Rio de Janeiro/RJ (1950).

19. Nasce Malcom X, um dos maiores defensores dos direitos dos negros nos Estados Unidos. Omaha/Nebraska (1925).

25. Dia da África ou Dia da Libertação da África

JUNHO

21. Nasce Luiz Gonzaga Pinto da Gama, escritor, jornalista e um dos ícones da luta pela afirmação da identidade negra. Salvador/BA (1830).

24. Nasce João Candido, líder da Revolta da Chibata, conhecido como Almirante Negro. Rio Pardo/RS (1880);

24. Nasce Aparecida Sueli Carneiro, filósofa, escritora e ativista antirracismo do movimento social negro brasileiro. São Paulo/SP (1950).



2024 calendário decolonial

JULHO

1. Fundado o Clube Negro de Cultura Social. São Paulo/SP (1932).

3. Promulgação da a Lei Afonso Arinos, estabelecendo a discriminação racial como contravenção penal (Lei nº 1.390/1951).

7. Dia do Movimento Negro Unificado (MNU), organização contra a discriminação racial que foi fundada em 12/06/1978. São Paulo/SP (1978).

11. Nasce Antonieta de Barros, primeira deputada negra brasileira. Florianópolis/RS (1902).

15. Acontece a Primeira Conferência sobre a Mulher Negra nas Américas. Equador (1984).

18. Nasce Nelson Mandela, líder negro que lutou contra o regime do Apartheid na África do Sul (1918).

21. Nasce Luís Gama, o abolicionista (1830).

24. Nasce Francisco Solano Trindade, poeta. Recife/PE (1908).

25. Dia Internacional da Mulher Negra Latino-americana e Caribenha

AGOSTO

3. Dia da Capoeira e do Capoeirista

12. Registrado o primeiro ato de escravidão por Portugal em Lagos/Nigéria (1444).

12. Acontece a Revolta dos Alfaiates, também conhecida como Revolta dos Búzios. Manifesto dos conjurados baianos protesta contra os impostos e a escravidão e exige independência e liberdade. Bahia/BA (1798).

13 a 17. Ocorre a Festa da Boa Morte, uma tradicional comemoração religiosa afro-brasileira, que ocorre anualmente e é organizada pela Irmandade da Boa Morte. Cachoeira/BA

22. Criação da Fundação Cultural Palmares, instituição pública vinculada ao Ministério da Cultura que tem como principal atribuição promover a valorização da cultura negra (Lei nº 7.668/1988).

23. Dia Internacional da Memória do Tráfico Negroiro.

24. Morre o abolicionista Luís Gama. São Paulo/SP (1882).

28. Acontece a Primeira Marcha de Negros sobre Washington, em favor dos direitos civis. Estados Unidos da América (1963).

29. Nasce Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, escultor, entalhador e arquiteto. Ouro Preto/MG (1738).

SETEMBRO

4. Promulgação da Lei Eusébio de Queiroz, extinguindo o tráfico de escravos no Brasil (Lei nº 581/1850).

12. Nasce Auta de Souza, poetisa. Macaíba/RN (1876).

14. Fundado o jornal O Homem de Cor, o primeiro periódico dedicado à causa negra da imprensa brasileira (1833).

16. Fundada a Frente Negra Brasileira, primeira agremiação política composta por afro-descendentes. São Paulo/SP (1931).

28. Promulgação da Lei do Ventre Livre, que declarava livre os filhos das escravas que nascessem após essa data (Lei nº 2.040/1871).

28. Promulgação da Lei do Sexagenário, garantindo a liberdade aos escravos com mais de 60 anos de idade (Lei nº 3.270/1885).



calendário decolonial 2024

OUTUBRO

1. **Fundado o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAFRO). São Paulo/SP (1980).**
7. **Dia de Nossa Senhora do Rosário, patrona dos negros.**
11. **Nasce Agenor de Oliveira, o Cartola, cantor e compositor negro, figura entre os maiores representantes da Música Popular Brasileira. Rio de Janeiro/RJ (1908).**
12. **Dia de Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil, considerada protetora dos negros. São Paulo/SP (1717).**
13. **Criação do Teatro Experimental do Negro (TEN). Rio de Janeiro /RJ (1944)**
18. **Nasce Grande Otelo, ator de cinema e TV e um dos ícones da cultura negra. Rio de Janeiro/RJ (1915).**

NOVEMBRO

1. **Criado o bloco afro Ilê Aiyê, uma das primeiras agremiações carnavalescas a agregar negros no Brasil. Salvador/BA (1974);**
1. **Lançado o jornal O Abolicionista, no Rio de Janeiro/RJ (1880).**
4. **Dia da Favela. Lei Estadual RJ 8.489/2019**
19. **Nasce Paulo Lauro, que viria a ser o primeiro prefeito negro de São Paulo/SP (1907).**
19. **Lançado o primeiro volume de Cadernos Negros. São Paulo/SP (1978).**
20. **Dia Nacional da Consciência Negra.**
20. **Morre Zumbi dos Palmares, principal representante da resistência negra à escravidão e líder do Quilombo dos Palmares. Alagoas/AL (1695).**
22. **Revolta da Chibata. Rebelião liderada por João Candido, o "Almirante Negro", contra os maltratos sofridos na Marinha Mercante. Rio de Janeiro/RJ (1910).**
24. **Samba do Recôncavo Baiano reconhecido como Patrimônio da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para Educação Ciência e Cultura (Unesco). (2005).**
25. **Dia Nacional das Baianas.**
29. **Nasce Maria da Conceição Evaristo de Brito, linguista e escritora. Belo Horizonte/MG (1946).**

DEZEMBRO

1. **O ofício da Baiana do Acarajé é tombado pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) como Patrimônio Nacional (2004).**
2. **Dia Nacional do Samba, uma das principais vertentes artísticas da cultura negra.**
20. **Promulgação da Lei nº 7437/85, que estabelece como contravenção penal o tratamento discriminatório no mercado de trabalho, por motivo de raça/cor (1985).**





MATERIAL COMPLEMENTAR

1. Samba enredo

O samba enredo da Estação Primeira da Mangueira do ano de 2019 é um excelente instrumento para trabalhar a decolonialidade. A letra do samba traz personagens da História do Brasil que não foram contados pelos colonizadores.

História para Ninar Gente Grande

<p>ALÔ MANGUEIRA AGORA É A NOSSA VEZ VEM, VEM, VEM COMIGO</p> <p>MANGUEIRA, TIRA A POEIRA DOS PORÕES Ô, ABRE ALAS PROS TEUS HERÓIS DE BARRACÕES DOS BRASIS QUE SE FAZ UM PAÍS DE LECIS, JAMELÕES SÃO VERDE E ROSA AS MULTIDÕES</p> <p>MANGUEIRA, TIRA A POEIRA DOS PORÕES Ô, ABRE ALAS PROS TEUS HERÓIS DE BARRACÕES DOS BRASIS QUE SE FAZ UM PAÍS DE LECIS, JAMELÕES</p> <p>BRASIL, MEU NEGO DEIXA EU TE CONTAR A HISTÓRIA QUE A HISTÓRIA NÃO CONTA O AVESSE DO MESMO LUGAR NA LUTA É QUE A GENTE SE ENCONTRA</p> <p>BRASIL, MEU DENGO A MANGUEIRA CHEGOU COM VERSOS QUE O LIVRO APAGOU DESDE 1500 TEM MAIS INVASÃO DO QUE DESCOBRIMENTO TEM SANGUE RETINTO PISADO ATRÁS DO HERÓI EMOLDURADO MULHERES, TAMOIOS, MULATOS EU QUERO UM PAÍS QUE NÃO ESTÁ NO RETRATO</p> <p>BRASIL, O TEU NOME É DANDARA E A TUA CARA É DE CARIRI NÃO VEIO DO CÉU NEM DAS MÃOS DE ÍSABEL A LIBERDADE É UM DRAGÃO NO MAR DE ARACATI</p> <p>SALVE OS CABOCLOS DE JULHO QUEM FOI DE AÇO NOS ANOS DE CHUMBO BRASIL, CHEGOU A VEZ DE OUVIR AS MARIAS, MAHINS, MARIELLES, MALÊS</p> <p>MANGUEIRA, MANGUEIRA, TIRA A POEIRA DOS PORÕES Ô, ABRE ALAS PROS TEUS HERÓIS DE BARRACÕES DOS BRASIS QUE SE FAZ UM PAÍS DE LECIS, JAMELÕES SÃO VERDE E ROSA AS MULTIDÕES</p> <p>MANGUEIRA, TIRA A POEIRA DOS PORÕES Ô, ABRE ALAS PROS TEUS HERÓIS DE BARRACÕES DOS BRASIS QUE SE FAZ UM PAÍS DE LECIS, JAMELÕES</p> <p>SÃO VERDE E ROSA AS MULTIDÕES</p> <p>MANGUEIRA, TIRA A POEIRA DOS PORÕES Ô, ABRE ALAS PROS TEUS HERÓIS DE BARRACÕES DOS BRASIS QUE SE FAZ UM PAÍS DE LECIS, JAMELÕES</p> <p>SÃO VERDE E ROSA AS MULTIDÕES</p> <p>MANGUEIRA, TIRA A POEIRA DOS PORÕES Ô, ABRE ALAS PROS TEUS HERÓIS DE BARRACÕES DOS BRASIS QUE SE FAZ UM PAÍS DE LECIS, JAMELÕES</p> <p>BRASIL VEM COMIGO MANGUEIRA</p>	<p>DOS BRASIS QUE SE FAZ UM PAÍS DE LECIS, JAMELÕES</p> <p>BRASIL, MEU NEGO DEIXA EU TE CONTAR A HISTÓRIA QUE A HISTÓRIA NÃO CONTA O AVESSE DO MESMO LUGAR NA LUTA É QUE A GENTE SE ENCONTRA</p> <p>BRASIL, MEU DENGO A MANGUEIRA CHEGOU COM VERSOS QUE O LIVRO APAGOU DESDE 1500 TEM MAIS INVASÃO DO QUE DESCOBRIMENTO TEM SANGUE RETINTO PISADO ATRÁS DO HERÓI EMOLDURADO MULHERES, TAMOIOS, MULATOS EU QUERO UM PAÍS QUE NÃO ESTÁ NO RETRATO</p> <p>BRASIL, O TEU NOME É DANDARA E A TUA CARA É DE CARIRI NÃO VEIO DO CÉU NEM DAS MÃOS DE ÍSABEL A LIBERDADE É UM DRAGÃO NO MAR DE ARACATI</p> <p>SALVE OS CABOCLOS DE JULHO QUEM FOI DE AÇO NOS ANOS DE CHUMBO BRASIL, CHEGOU A VEZ DE OUVIR AS MARIAS, MAHINS, MARIELLES, MALÊS</p> <p>MANGUEIRA, MANGUEIRA TIRA A POEIRA DOS PORÕES Ô, ABRE ALAS PROS TEUS HERÓIS DE BARRACÕES DOS BRASIS QUE SE FAZ UM PAÍS DE LECIS, JAMELÕES SÃO VERDE E ROSA AS MULTIDÕES</p> <p>MANGUEIRA, TIRA A POEIRA DOS PORÕES Ô, ABRE ALAS PROS TEUS HERÓIS DE BARRACÕES DOS BRASIS QUE SE FAZ UM PAÍS DE LECIS, JAMELÕES</p> <p>SÃO VERDE E ROSA AS MULTIDÕES</p> <p>MANGUEIRA, TIRA A POEIRA DOS PORÕES Ô, ABRE ALAS PROS TEUS HERÓIS DE BARRACÕES DOS BRASIS QUE SE FAZ UM PAÍS DE LECIS, JAMELÕES</p> <p>BRASIL VEM COMIGO MANGUEIRA</p>
--	---

Fonte: Musixmatch

Para ouvir, clique no link abaixo:

<https://music.youtube.com/watch?v=d0z3ST2oWGY>

Para conhecer um pouco de cada herói e heroína citados no samba, clique no link abaixo:

<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-47409435>

2. Documentário

Figura 18 – Cartaz do documentário RESISTÊNCIA NEGRA



Fonte: GloboPlay

Sinopse: Série documental. Um mergulho na história da resistência negra e do movimento negro brasileiro desde a chegada dos primeiros negros sequestrados de África até os dias atuais.

Onde assistir: Globoplay

3 [FILME VISTA MINHA PELE]

Utilizar filmes em oficinas pedagógicas é um excelente recurso, pois envolve o participante de forma lúdica. O filme traz uma linguagem mais acessível e imagens que auxiliam no entendimento do conteúdo a ser tratado.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional traz duas alterações importantes para desenvolver este trabalho: As Leis nº 10.639/03 e 13.006/14, respectivamente.

Figura 19 – Trecho da Lei 10.639/03

A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescida dos seguintes arts. 26-A, 79-A e 79-B:

"Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

¶ 1º O conteúdo programático a que se refere o **caput** deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

¶ 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras.



Fonte: [L9394 \(planalto.gov.br\)](http://planalto.gov.br)

Figura 20 – Trecho da Lei 13.006/14

O art. 26 da [Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996](#), passa a vigorar acrescido do seguinte § 8º :

“A exibição de filmes de produção nacional constituirá componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais.”



Fonte: [L9394 \(planalto.gov.br\)](#)

Para tratar um conteúdo antirracista e decolonial é preciso que se façam boas escolhas, onde o protagonismo negro seja valorizado, pois a seleção de filmes com conteúdos exclusivamente eurocentrados, sem considerar uma proposta decolonial “pode até mesmo aniquilar a autoestima e valorização do corpo e dos valores negros” (Domingues, 2023).

Tabela 3 – Metodologia para realização de oficina pedagógica

Tema da Oficina	Filme Vista Minha Pele	
Objetivo	Fazer uma reflexão sobre o racismo, especialmente ocorrido na escola.	
Tempo previsto	2 horas	
Materiais necessários	TV ou retroprojektor Ficha 1 Ficha de Avaliação Canetas	
Etapa inicial	Apresentação e acolhida	Os participantes deverão se apresentar caso não se conheçam. Os participantes devem ser recebidos com acolhimento pelo mediador da oficina.

Avaliação	Exibição do filme	Exibir o filme Vista Minha Pele aos participantes da oficina.
	Roda de Conversa	Após a exibição do filme fazer os seguintes questionamentos: <ul style="list-style-type: none"> ● <i>O que você sentiu ao assistir o filme?</i> ● <i>Ao inverter o racismo, conseguiu compreender como o racismo estrutural se estabelece no cotidiano escolar?</i>
	Mudando a prática pedagógica	Entregar a ficha 1 aos participantes e pedir que preencham e compartilhem as respostas com o grupo.
	Solicitar que preencham a ficha de avaliação e comentem suas respostas, caso queiram. (Anexo A).	

Fonte: A autora

Ficha 1 - Ficha da Oficina Vista Minha Pele



Oficina Vista Minha Pele

Nome: _____

Data: _____

Ao inverter as formas de discriminação entre brancos e negros, você percebeu que há racismo estrutural no cotidiano escolar?

Sim **Não** **Não sei**

De que forma você poderá mudar sua atuação pedagógica para combater o racismo estrutural desde a alfabetização?

Oficina Vista Minha Pele

Nome: _____

Data: _____

Ao inverter as formas de discriminação entre brancos e negros, você percebeu que há racismo estrutural no cotidiano escolar?

Sim **Não** **Não sei**

De que forma você poderá mudar sua atuação pedagógica para combater o racismo estrutural desde a alfabetização?

Figura 21 – Cartaz do filme Vista Minha Pele



Fonte: <https://outros-saberes.webnode.page/products/vista-minha-pele/>

Para acessar o filme, acesse o link abaixo ou acesse o QrCode:

https://www.youtube.com/watch?v=jiVGa-rLUzE&ab_channel=CEERT

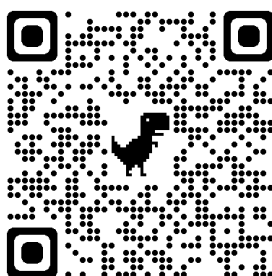


Figura 22 – Sinopse do Filme Vista Minha Pele

Sinopse

"Vista a Minha Pele" é uma divertida paródia da realidade brasileira. Serve de material básico para discussão sobre racismo e preconceito em sala-de-aula.

Nesta história invertida, os negros são a classe dominante e os brancos foram escravizados. Os países pobres são Alemanha e Inglaterra, enquanto os países ricos são, por exemplo, África do Sul e Moçambique.

Maria é uma menina branca, pobre, que estuda num colégio particular graças à bolsa-de-estudo que tem pelo fato de sua mãe ser faxineira nesta escola. A maioria de seus colegas a hostilizam, por sua cor e por sua condição social, com exceção de sua amiga Luana, filha de um diplomata que, por ter morado em países pobres, possui uma visão mais abrangente da realidade.

Fonte: <https://filmow.com/vista-minha-pele-t21065/ficha-tecnica/>



MATERIAL COMPLEMENTAR

Sugestão de filmes e séries infantis com protagonismo negro:

Figura 22 – Cartaz da série O MUNDO DE KARMA

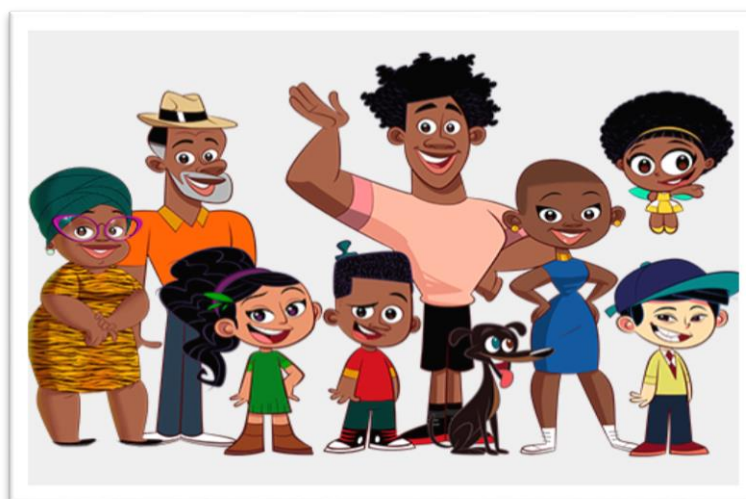


Fonte: Netflix

Sinopse: Karma é uma menina talentosa que concilia o sonho de fazer rap com as rimas perfeitas e usa ambição e coragem para resolver qualquer problema.

Onde assistir: Netflix

Figura 23 – Cartaz da série HORA DO BLEC



Fonte: horadoblec.com.br

Sinopse: “Hora do Blec” é uma iniciativa artística que se propõe a contribuir para um mundo melhor através de seus personagens, em especial o protagonista Blec, um menino negro que descobre superpoderes e age em prol de uma realidade coletiva mais justa.

Onde assistir: Youtube

Cartaz 24 – Cartaz da série BINO E FINO

Fonte: Youtube

Sinopse: Bino e Fino é uma série de desenhos animados sobre um irmão e uma irmã chamados Bino e Fino que vivem com sua família na Nigéria. Bino e Fino vivem muitas aventuras onde, com a ajuda de sua amiga Zeena, a Borboleta Mágica, descobrem e aprendem sobre a África e o resto do mundo.

Onde assistir: Youtube

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019.

DOMINGUES, Magna. **O audiovisual e a construção da consciência negra na infância**. In: FAUSTINO, Sandra Regina de Oliveira *et al.* (org.). *Memórias e Práticas Pedagógicas Antirracistas: desafios, possibilidades e avanços*. Rio de Janeiro: Autografia, 2023. p. 158 - 168

FERREIRA, A. C.. **Colonialismo, capitalismo e segmentaridade: nacionalismo e internacionalismo na teoria e política anticolonial e pós-colonial**. *Sociedade e Estado*, v. 29, n. 1, p. 255–288, jan. 2014.

NASCIMENTO, M. S; *et al.* **Oficinas pedagógicas: Construindo estratégias para a ação docente – relato de experiência**. *Rev Saúde Com*, v. 3, n. 1, p. 85-95, 2007.

VISTA MINHA PELE. Joel Zito Araújo. São Paulo. Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdade. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=jiVGa-rLUzE&ab_channel=CEERT

ANEXO A – FICHA DE AVALIAÇÃO DAS OFICINAS

Avaliação da oficina

Nome: _____

Data: _____

A oficina colaborou para melhorar minha prática pedagógica?

 Sim **Não** **Não sei**

Por que você deu a resposta acima? Escreva o motivo abaixo.

Avaliação da oficina

Nome: _____

Data: _____

A oficina colaborou para melhorar minha prática pedagógica?

 Sim **Não** **Não sei**

Por que você deu a resposta acima? Escreva o motivo abaixo.